VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO CAPITALISMO GLOBALIZADO

Luiz Antonio Koritiake
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
lkoritiake@globo.com

Resumo

Este trabalho apresenta vários exemplos de contribuições da educação para o processo de desenvolvimento (a dinâmica do crescimento), no campo social, econômico e cultural de uma sociedade.

Pode-se constatar nestes exemplos citados que a melhoria de muitos indicadores sociais e econômicos é impulsionada pelos fatores educação e crescimento. Desta forma, surgem vários questionamentos quanto à contribuição da educação para o processo de desenvolvimento dos diversos setores da economia (indústria, comércio e serviços) do país. Para tanto, buscou-se resposta em organismos nacionais, internacionais e autores que abordam o tema.

Em um dos exemplos citados por muitos organismos internacionais e autores especialistas no assunto é que uma das principais causas da pobreza de um pais ou região é o baixo investimento em educação e muitos acreditam que o desenvolvimento só acontecerá com uma população com mais conhecimento. Desta forma, elegem a educação como fator fundamental para a formação de recursos humanos adequados ao cenário contemporâneo, tornando-se a chave para o aumento sustentável do crescimento econômico.

O trabalho em suas considerações finais pondera sobre a educação como um fator de desenvolvimento e de melhoria da qualidade de vida, mas reitera que o papel da mesma não é só atender os diversos setores da economia, deve sim, despertar no cidadão a preocupação com o meio ambiente, a violência, as guerras, formando o caráter do indivíduo, segundo valores éticos e morais.

Palavras chave: Educação, Capitalismo, Globalização.

Introdução

A preocupação em relacionar a educação com o capitalismo globalizado tem como proposta enfatizar a dimensão econômica interferindo na formação do cidadão, estabelecendo a educação como ponto chave na formação da mão-de-obra que atenda o mercado. Portanto a educação passa a ser fator decisivo de consolidação de novos modelos de produção.

A educação e o conhecimento neste modelo de produção para muitas organizações internacionais e nacionais (BM, CEPAL, UNESCO, OECD, FIESP, ...)[1] passam a ser uma força motriz considerável das transformações produtivas e do desenvolvimento econômico. Nesta linha de pensamento Libâneo, Oliveira e Toschi afirmam que a

> (Educação e o Conhecimento) São, portanto, bens econômicos necessários à transformação da produção, à ampliação do potencial científico-tecnológico e ao aumento do lucro e do poder de competição em um mercado concorrencial que se pretende livre e globalizado. Tornam-se claras, assim, as conexões educação-conhecimento e desenvolvimento-desempenho econômico. A educação constitui um problema econômico na visão neoliberal, já que é o elemento central desse novo padrão de desenvolvimento. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p.110)

Desta forma, surgem vários questionamentos quanto à contribuição da educação para o processo de desenvolvimento dos diversos setores da economia (indústria, comércio e serviços) do país. Para tanto vamos buscar algumas resposta dadas por organismos nacionais e internacionais e alguns autores que abordam o tema.

Contribuições da educação para o processo de desenvolvimento

No Brasil como em outros países, a dinâmica do crescimento (progresso social, econômico e cultural) leva homens de negócios, educadores e técnicos a reverem suas

---

[1] BM - Banco Mundial
CEPAL - Comissão Econômica Para a América Latina e o Caribe.
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
OECD - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

prioridades para a educação, pois, muitos acreditam que o desenvolvimento só acontecerá com uma população com mais conhecimento.

Com base no Indicador de Competitividade da FIESP - 2010[2], a entidade afirma no *"Relatório Educação: gastos públicos e propostas de melhoria"*, outubro 2010, que "[...] uma população com maior nível educacional pode contribuir para o aumento da produtividade e gerar maior PIB per capita. Devido a outros efeitos positivos, os países são capazes de melhorar seu Índice de Desenvolvimento Humano".

Paulo Skaf, presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, na apresentação do *"Relatório Educação: gastos públicos e propostas de melhoria"*, outubro 2010, afirma que:

> Crianças e jovens contemplados com escolaridade de excelência são mais produtivos quando iniciam suas atividades no mercado de trabalho. Logo, a formação técnica, pedagógica e acadêmica do trabalhador é essencial para o avanço das práticas manufatureiras, aumento da produtividade, utilização correta da tecnologia e maior competitividade das empresas nacionais frente à concorrência externa. (FIESP, 2010, p.5)

Um dos boletins econômicos da CEPAL (1962)[3] afirma que "até a mão-de-obra não-qualificada de um país alfabetizado possui um nível muito mais alto de produtividade e adaptabilidade do que se fosse a sua maioria analfabeta." (CEPAL, 1962 apud PEREIRA, 1974, p. 70)

Também na década de 1960, Lewis (1960, p. 231) afirmou que "[...] a educação é, ao mesmo tempo, um serviço de consumo e um investimento. Na medida em que nela se investir, contribuirá diretamente para o aumento da produção."

Segundo a CEPAL (1995) o mundo atual tem características singulares: uma época de revolução científica e tecnológica, progressiva globalização dos mercados,

---

[2] Publicado pela FIESP anualmente pelo Departamento de Competividade e Tecnologia (Decomtec) da FIESP. Disponível em <http://www.fiesp.com.br/competitividade/downloads/ic%20fiesp%20-%202010.pdf. >. Acesso em: 11 jun. 2012

[3] "Desarrollo Económico y Educación en América Latina." Boletin Económico de América Latina. Chile: CEPAL. vol. VII, nº 2, outubro de 1962, p.248/53.

competitividade baseada na incorporação e difusão do progresso técnico, mudanças na organização e na gestão empresarial, mudanças técnicas e conservação ambiental, levando o cidadão a um contínuo aperfeiçoamento e ampliação do conhecimento para manter sua empregabilidade.

Um estudo realizado pela UNESCO e a OECD, com o título Financing Education - Investments and Returns ("Financiando a Educação - Investimentos e Resultados"), publicado em 2003, analisa a relação existente entre o nível de instrução dos trabalhadores e o crescimento econômico em 16 países emergentes (Chile, Paraguai, China, Zimbabue, Argentina, Filipinas, Jamaica, Malásia, Peru, Uruguai, Brasil, Indonésia, Tailândia, Egito, Índia e Tunísia). O relatório confirma que a educação não só aumenta a riqueza nacional como traz vantagens para os indivíduos. As pessoas que têm mais tempo de estudo se dão muito melhor no mercado de trabalho: são maiores as suas possibilidades de conseguir e manter um emprego[4].

Assim, a região ou país que não apresenta um grande número de trabalhadores com níveis compatíveis de qualificação profissional exigida pelo mercado, poderá gerar graves problemas sociais (desemprego, exclusão, marginalização...) e desta forma, comprometer o desenvolvimento econômico e o exercício da cidadania.

O investimento em educação é um fator importante e um indicador que reflete na melhoria ou na quantidade, ou na qualidade da educação. Não vamos aqui demonstrar o quanto de investimento em educação que reverteria em benefícios para a sociedade, pois nosso estudo não tem este objetivo e sim constatar que investimentos nesta área revertem em sensíveis mudanças em indicadores sociais.

Em estudo realizado por Barros e Mendonça (1998) constatou-se que a eliminação do atraso educacional brasileiro reduziria o crescimento populacional em 15%, a mortalidade infantil em 20% e o desempenho educacional futuro seria melhorado em cerca de 20%.

---

[4] Ver mais informações em:
<http://www.unesco.org.br/noticias/revista_ant/noticias2003/mostra_pasta> .

Barros e Mendonça (1998, p.7) concluíram que:

> O fato de o impacto direto da educação sobre importantes variáveis não-econômicas ser tão ou mais importante que o seu impacto sobre as variáveis econômicas revela que investimentos em educação têm importantes externalidades sociais que tornam o subinvestimento em educação ainda mais penoso para o desenvolvimento humano de uma sociedade.

O crescimento econômico é o fator que assegura a prosperidade e o bem estar econômico a uma sociedade. Ele tem a base no desenvolvimento tecnológico, em mão-de-obra qualificada, instituições funcionais, ambiente atrativo aos negócios e, sobretudo, capacidade de investimento público e privado.

Organismos das Nações Unidas, como a CEPAL e a UNESCO, no documento *Educación y conocimiento: eje de la transformación productiva con equidad (*1992) e o PNUD[5] no *Relatório do Desenvolvimento Humano 2003* - *Um pacto entre nações para eliminar a pobreza humana* (2004) - afirmam que uma das principais causas da pobreza na América Latina é o baixo investimento em educação.

Dados estatísticos referentes a estudos do Banco Mundial quantificam os benefícios resultantes do investimento em educação: um ano a mais de escolaridade significa o acréscimo de 10% na renda de uma pessoa. Um ano a mais na escolaridade média de um país representa uma tendência de incremento de 20% na sua taxa de crescimento, se mantidas constantes as outras variáveis. (BANCO MUNDIAL, 2000)

A UNESCO, na publicação, "Educação e conhecimento: a experiência dos que avançaram" (2004) apresenta dados de países como a Irlanda, Espanha, Malásia e Coréia que viveram as maiores transformações nas últimas três décadas. Todos eles melhoraram seus indicadores sociais e econômicos impulsionados pelos fatores, educação e crescimento.

Afirma Pires (2005, p. 36), num contexto capitalista

> [...] a educação é também vista como um conjunto de degraus que conduz a maiores níveis de renda: quanto maior o nível de formação, maior o salário

[5] PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

> percebido, já que, primeiro, o trabalhador com mais anos de estudo é portador de um trabalho composto, cuja hora trabalhada é acrescida de anteriores horas-trabalho com os estudos, que precisam ser remuneradas; e, segundo, as habilidades adquiridas com os estudos e treinamentos anteriores ampliam a produtividade do trabalhador, justificando maiores ganhos sem prejudicar os lucros do empregador.

Nesta concepção, a flexibilidade funcional e a qualificação da nova força de trabalho exigem uma educação mais elevada da mão-de-obra, onde novas habilidades cognitivas e competências sociais e pessoais, além de bom domínio de linguagem oral e escrita, de conhecimento científico básico e uma iniciação nas linguagens de informática são fatores básicos deste novo perfil da força trabalhadora exigido pelo mercado, além de formar o consumidor competente, exigente e sofisticado.

Nesta nova organização,

> o trabalho passa a ser uma série de aplicações de conhecimentos, onde os indivíduos voltam suas capacidades para a programação e o controle, e isto traz como exigência se pensar a formação dos indivíduos para o trabalho com base em pressupostos pós-fordistas, sob os quais novas habilidades estão sendo demandadas. Temos hoje um aumento das exigências de aptidões para o trabalho, considerando-se uma base de conhecimentos mais amplos, exigência de capacidade para resolução de problemas, exigência para tomada de decisões autônomas, capacidade de abstração e comunicação escrita e verbal. Somando-se a isto, o trabalhador deve ser polivalente, e com maior nível de escolaridade. Polivalente no sentido de multiqualificado, isto é, aquele que é capaz de desenvolver e incorporar diferentes competências e repertórios profissionais. (SIQUEIRA, 2003)

A ideia de polivalência que Siqueira apresenta, teria como finalidade reduzir os tempos mortos de trabalho, através de maior flexibilidade, pela diversificação de tarefas, significando em maior delegação de responsabilidade ao operário, o que requer maiores conhecimentos gerais. Portanto, o perfil profissional exigido no século XXI, do homem e da mulher, é aquele global; terá a obrigação de estudar durante toda a vida para se manter atualizado e empregável.

A edição de 2011 da Education at a Glance[6] afirma que a "crise reforça a importância de uma boa educação". Pessoas com diplomas universitários sofreram

---

[6] compêndio internacional de estatísticas que mede o estado da educação em todo o mundo, publicado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OECD. vide http://www.oecd.org

perdas de emprego muito menos durante a crise econômica global do que aqueles que deixaram a escola sem qualificações. Boa educação e habilidades são cruciais para a melhoria das perspectivas econômicas e sociais de uma pessoa.

O alerta da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OECD, em seu documento Education at a Glance (2011), parte do princípio que um sistema educacional justo pode corrigir desigualdades econômicas e sociais mais amplas e reduzir o desemprego. Em 2009, segundo dados da OECD, 84% das pessoas com educação superior trabalhavam, contra 56% das que não tinham terminado o ensino médio.

Segundo o relatório Education at a Glance (2011) o fracasso escolar está diretamente ligado a crise econômica. Em 2011 o abandono escolar entre jovens dos países membros da OECD chegou a 20%. Em 2010 havia 15 milhões de jovens sem emprego em seus países membros, enquanto apenas a metade dos que haviam deixado a escola tinha um emprego, o que os torna mais dependentes dos serviços sociais e da saúde pública. Reduzir o fracasso escolar economiza despesas a longo prazo.

Considerações Finais

Podemos concluir conforme afirmações de diversos autores e organismos aqui citados, que para os países se tornarem competitivos no mercado internacional é necessário que disponham de talentos para difundir o progresso técnico e incorporá-lo ao sistema produtivo. Desta forma, elegem a educação como fator fundamental para a formação de recursos humanos adequados ao novo cenário, tornando-se a chave para o aumento sustentável do crescimento econômico. Afirmam ainda que a educação passa a ser fator preponderante e base para o acesso e manutenção às atividades produtivas e para o desenvolvimento pessoal.

Ferretti (1993, p. 89) reconhece a contribuição da educação para a modernização produtiva, o crescimento e o desenvolvimento de uma região ou pais, quando afirma que “não há dúvida de que o conhecimento científico é básico nesses

processos e de que a produção de conhecimento científico demanda recursos humanos altamente educados.”

Também entendemos que a educação é um fator de desenvolvimento, crescimento e de melhoria de qualidade de vida, mas reiteramos que o papel da educação não é só atender os diversos setores da economia, ela deve ir além deste contexto mercadológico. Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p.118)

> [...] a educação pública tem tríplice responsabilidade: ser agente de mudanças, capaz de gerar conhecimento e desenvolver a ciência e a tecnologia; trabalhar a tradição e os valores nacionais ante a pressão mundial de descaracterização da soberania das nações periféricas; preparar cidadãos capazes de entender o mundo, seu país, sua realidade e transformá-lo positivamente.

A organização da nova sociedade decorrente das inovações tecnológicas e consequentemente dos desdobramentos na produção, exige medidas em que o desenvolvimento das competências cognitivas e culturais passa a se ajustar com o que se espera no ambiente produtivo. Ou seja, as competências necessárias para o exercício da cidadania e para as atividades produtivas devem ser as mesmas.

Que competências são estas que devem atender tanto o ambiente produtivo como o exercício da cidadania? O Ministério da Educação e Cultura destaca a,

> [...] capacidade de abstração, do desenvolvimento do pensamento sistêmico, ao contrário da compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos, da criatividade, da curiosidade, da capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, do desenvolvimento do pensamento divergente, da capacidade de trabalhar em equipe, da disposição para risco, do desenvolvimento do pensamento crítico, do saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimento. (BRASIL/MEC, 1999, p.24)

Nesta mesma linha de pensamento Souza (2005, p.10-11) afirma que a educação para atender essa nova demanda da sociedade deve ampliar seus objetivos e responsabilidades e desta forma, preparar o educando para o novo mundo, levando-o a desenvolver a capacidade de aprender, pensar, raciocinar e criticar; socializando-o num ambiente heterogêneo; tornando-o capaz de usar o conhecimento acumulado como um meio para aprender a pensar e compreender o mundo. A educação deve despertar nestas crianças e jovens a preocupação com o meio ambiente, a violência, as

guerras... , formando o caráter segundo valores éticos, morais; principalmente formando cidadãos.

Reconhecemos que o grau de escolaridade é condição necessária, mas insuficiente, para o desenvolvimento social e econômico. É necessário ir além da escolarização, somente políticas e ações concretas possibilitarão uma real melhoria na qualidade de vida do cidadão. Distribuição de renda, reforma agrária, reforma do sistema de saúde e educacional etc. podem estar superando desigualdades e construindo condições sociais que redundam em cidadania, possibilitando direitos sociais. Neste contexto a educação tem um fim, caso contrário vem legitimar ações ilusórias de desenvolvimento sem alterar a ordem social desigual.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. ***Parâmetros curriculares: ensino médio***. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999.

BANCO MUNDIAL. ***Secondary Education in Brazil***. The World Bank, Washington, D.C., 2000.

BARROS, Ricardo Paes de; MENDONÇA, Rosane. **Investimento em educação e desenvolvimento econômico** – Texto para discussão nº 525. Rio de Janeiro: IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1998.

CEPAL. Desarrollo Económico y Educación en América Latina. ***Boletin Económico de América Latina***, vol. VII, n. 2, outubro 1962.

_____; UNESCO. ***Educación y conocimiento:*** *eje de la transformación productiva con equidad.* Santiago de Chile, agosto 1992.

_____. ***América Latina y el Caribe: políticas para mejorar la inserción en la economía mundial.*** Santiago de Chile, abril 1995.

FERRETTI, Celso J.. Modernização Tecnológica, Qualificação Profissional e Sistema Público de Ensino. ***São Paulo em Perspectiva***, São Paulo, 7 (1):84-91, janeiro/março 1993.

FIESP. Questões para discussão. ***Relatório Educação: gastos públicos e propostas de melhoria.*** São Paulo: FIESP, outubro 2010.

LEWIS, Arthur W. ***A teoria do desenvolvimento econômico.*** Rio de Janeiro: Zahar, 1960.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. ***Educação escolar: políticas, estrutura e organização***. São Paulo: Cortes, 2003.

OECD - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. ***Education at a Glance 2011***: OECD Indicators. OECD, 2011. Disponível em: <http://www.oecd.org/document/2/0,3746,en_2649_39263238_48634114_1_1_1_1,00.html>. Acesso em 20 jul. 2012

PEREIRA, Luiz. (org.) ***Desenvolvimento, trabalho e educação***. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

PIRES, Valdemir. ***Economia da Educação:*** *para além do capital humano*. São Paulo: Cortez, 2005.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - ***Relatório do Desenvolvimento Humano 2003*** - *Um pacto entre nações para eliminar a pobreza human.* PNUD, 2004. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/rdh/> Acesso em: 01 jun. 2012.

SIQUEIRA, Holgonsi Soares Gonçalves**.** ***A nova concepção de trabalho***. Santa Maria, RS: Jornal A Razão, 01/05/2003. Disponível em: <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/novotrabalho.html>. Acesso em: 10 jun. 2012.

SOUZA, Paulo Renato. ***A revolução gerenciada: educação no Brasil, 1995 – 2002***. São Paulo: Prentice Hall, 2005

UNESCO. A UNESCO e a OCDE Confirmam a Rentabilidade dos Investimentos na Educação. ***Revista Notícias UNESCO,*** 2003**.** Disponível em: <http://www.unesco.org.br/noticias/revista_ant/noticias2003/mostra_pasta> . Acesso em: 18 mai. 2012.

_____ **.** ***Educação e conhecimento:*** *a experiência dos que avançaram*. Brasília: UNESCO, 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001359/135924por.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2012.